

SEGREGAÇÃO URBANA, ESPAÇO CONSTRUÍDO E VIVIDO: O EXEMPLO DO NOVO SILVESTRE, VIÇOSA – MG – BRASIL.

PIRES, Livia Pieper¹; CUNHA, Virgínia Geralda²

(¹) Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa,
livia.pieper@ufv.br

(²) Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa,
virginia.cunha@ufv.br

RESUMO

Este trabalho fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido e realizado por estudantes do curso de Geografia da Universidade Federal de Viçosa (UFV /MG-Brasil), tem por objetivo entender o processo de formação/construção do bairro Novo Silvestre, na cidade de Viçosa (MG), delineando o perfil socioeconômico dos moradores e a interação desses com o espaço e a formação do bairro. O município de Viçosa, localizado na Zona da Mata Mineira, possui uma população com cerca de 70.400 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2007), a estes se somam 12 mil pessoas, que formam uma população flutuante composta de estudantes de graduação e pós-graduação da UFV e de outras instituições de ensino superior. A cidade tem como característica socioeconômica relevante a presença da Universidade Federal de Viçosa que é um importante fixo atrativo e difusor de fluxos na cidade e desde sua implantação influencia de forma direta a organização urbana local e até mesmo regional. O campus da universidade se localiza na área central da cidade e seus projetos de ampliação, juntamente com as transformações que provocaram o crescimento da urbanização no Brasil, acarretaram um rápido crescimento da população e da área urbana viçosense, fazendo surgir bairros clandestinos, sem infra-estrutura adequada, autoconstruídos e carentes da atenção do poder público. Para a realização do trabalho foram feitas leituras sobre as temáticas de segregação urbana e produção do espaço urbano; levantamento de dados sobre o bairro em órgãos e autarquias municipais e empresas prestadoras de serviços; entrevistas semi-estruturadas com 15% dos moradores, visando diagnosticar a percepção desses sobre as condições do bairro e resgatar ou reconstituir a história de construção/formação do bairro; entrevista semi-estruturada com a presidência da associação de moradores, buscando identificar as carências do bairro, as reivindicações e relação com o poder público local; pesquisa de campo com observação direta em todas as ruas, fazendo registro fotográfico e escrito das características espaciais e dos problemas socioambientais do bairro; e a sistematização e análise das informações coletadas. A pesquisa revelou que o bairro Novo Silvestre iniciou-se através da ação de um único proprietário que loteou suas terras e as disponibilizou a preços acessíveis para a população. O Novo Silvestre é um exemplo do processo de segregação urbana, pois a apropriação da área se deu de forma irregular, a partir do processo de

autoconstrução e com carência de infra-estrutura básica, que foi conquistada lentamente, através da luta dos moradores. O IPLAM (Instituto de Planejamento Municipal) classifica o bairro como favela, pois ele reúne características pertinentes a essa classificação: organização sem planejamento, autoconstrução e precariedade nos serviços básicos de atendimento a população. O bairro, mesmo com as conquistas dos moradores, ainda conta com uma deficiente infra-estrutura que é facilmente observada pelas ruas: falta de calçamento, carência de saneamento básico, imóveis públicos em condições lastimáveis, comércio incipiente e falta de lazer. Os problemas ambientais como poluição, assoreamento do curso d'água, inclusive por atividades do próprio poder público, também estão presentes no bairro. Os moradores, perante o descaso da Prefeitura, se organizaram através de uma associação de bairro para reivindicarem por melhorias e se unirem para suprir as necessidades da comunidade. Também constatamos que os moradores têm uma renda baixa e são, na maioria, trabalhadores públicos municipais ou profissionais autônomos (pedreiros, comerciantes, etc). Mesmo diante das deficiências e dos problemas no bairro os moradores consideram bons alguns serviços como o transporte público, a coleta de lixo e o posto de saúde da comunidade. A distância do centro da cidade é considerada uma vantagem locacional uma vez que afasta a comunidade dos principais tumultos que as áreas centrais enfrentam – violência, barulho excessivo, trânsito entre outros. Por fim, concluimos que apesar de ser considerado um espaço segregado é, também, o espaço construído e vivido por vários moradores que atribuem ao bairro um significado especial, uma extensão material de sua vida.

Palavras-chave: Segregação Urbana, Espaço Urbano, Construção do Espaço, Poder Público, Viçosa-Minas Gerais - Brasil

RESÚME

El trabajo consecuencia de un proyecto de investigación realizado por un equipo de la escuela profesional de Geografía de la Universidad Federal de Viçosa (UFV) (MG-Brasil). El trabajo tiene como objetivo central entender el proceso de formación/construcción del barrio Novo Silvestre, en la ciudad de Viçosa (MG), delineando el perfil socioeconómico de los moradores y la interacción de ellos con el espacio y la formación del barrio. El municipio de Viçosa, localizado en la Zona de la Mata Mineira, posee una población en torno de 70,400 habitantes (IBGE, 2007), a esta se suman 12 mil personas, que forman un población fluctuante, compuesta de estudiantes de pre-grado y post-grado de la UFRV y de otras instituciones de enseñanza superior. La ciudad tiene como característica socioeconómica relevante la presencia de la UFRV que es un importante fijo atractivo y difusor de flujos en la ciudad. Desde su implementación influye de forma directa a la organización urbana local y regional. El campus de la universidad se localiza en el área central de la ciudad y sus proyectos de

ampliación, juntamente con las transformaciones que provocan el crecimiento de la urbanización en el Brasil, causaron un rápido crecimiento de la población y del área urbana viçosense, haciendo surgir barrios clandestinos, sin infraestructura adecuada, auto-construidos y carente de atención del poder público. Para la realización del trabajo fueron realizadas lecturas sobre las temáticas de segregación urbana y producción de espacios urbanos, levantamiento de datos sobre el barrio en órganos y autarquías municipales y empresas prestadoras de servicios; entrevistas semi-estructuradas con 15% de los moradores, visando diagnosticar la percepción de estos sobre las condiciones del barrio y rescatar o reconstruir la historia de construcción/formación del barrio; entrevista semi-estructurada con la presidencia de la asociación de moradores, buscando identificar las carencias del barrio, las reivindicaciones y relación con el poder público local; investigación de campo con observación directa en todas las calles, haciendo registro fotográfico y escrito de las características espaciales y de los problemas socio-ambientales del barrio; y la sistematización y análisis de las informaciones recogidas. Con la investigación descubrimos que el barrio Novo Silvestre se inició a través de la acción de un único propietario que loteo sus tierras y las dispuso a precios accesibles para la población. Novo Silvestre es un ejemplo del proceso de segregación urbana, pues la apropiación de área se llevo de forma irregular, a partir del proceso de autoconstrucción y con carencia de infraestructura básica, que fue conquistada lentamente, a través de la lucha de los moradores. El IPLAM (Instituto de Planificación Municipal) clasifica el barrio como favelas, pues el reúne características pertinentes a esa clasificación: organización sin planificación, autoconstrucción y precariedad en lo servicios básicos de atención a población. El barrio, a pesar de las conquistas de los moradores, aun cuenta con una deficiente infraestructura que es fácilmente observada por las calles: falta de calzada, carencia de saneamiento básico, inmuebles públicos en condiciones lamentables, comercio incipiente y falta de espacios de diversión. Los problemas ambientales como contaminación, obstrucción del curso de agua, inclusive por actividades del propio poder público, también están presentes en el barrio. Los moradores, ante el descaso de la municipalidad, se organizaron a través de una asociación de barrio para reivindicar mejoras y se unieron para suplir las necesidades de la comunidad. También constatamos que los moradores tienen salarios bajos y son, en mayoría, trabajadores públicos municipales o profesionales autónomos (albañiles, comerciantes, etc.). A pesar de las deficiencias y de los problemas en el barrio, los moradores consideran buenos algunos servicios públicos, como el transporte público, la recogida de basura y el puesto de salud de la comunidad. La distancia del centro de la ciudad es considerada una ventaja de ubicación, porque separa la comunidad de los principales tumultos que las áreas centrales enfrentan — violencia, desorden excesivo, tránsito caótico, entre otros. Por fin, concluimos que a pesar de ser considerado un espacio segregado es, también, el espacio construido y vivido por varios moradores que atribuyen al barrio un significado especial, una extensión material de su vida.

Palabras-clave: Segregación urbana, Espacio urbano, Construcción del espacio, Poder Público, Viçosa -Minas Gerais – Brasil.

INTRODUÇÃO

A formação das cidades capitalistas se dá de forma bastante similar e deixam transparecer em sua configuração uma das principais características do sistema: a desigualdade. O local em estudo é apenas uma amostra do que igualmente ocorrem nas demais cidades de médio e pequeno porte, pela falta de uma política habitacional que atenda às necessidades de uma maioria marginalizada. O tecido urbano elenca várias leituras da desigualdade sendo uma delas a segregação espacial, que pode ser imposta ou não. ANTUNES (2006, p.24) ressalta que a segregação envolve mais que uma mera ocupação de áreas, ela é originada da intenção de separar determinado seguimento da sociedade, dos outros. Isso também é afirmado por MUMFORD (2004, p.533) onde relata que a própria natureza de se retirar do local de sua natureza pode ser identificada pelas características sociais relacionadas, uma comunidade segregada, afastada da cidade, não só pela falta de espaço, mas pela exclusão social.

Este estudo tem como um de seus focos desvendar as dinâmicas envolvidas no processo de formação e de construção do bairro Novo Silvestre. Buscou-se também descrever, a fim de compreender, a estrutura física do lugar e a relação dos moradores com a esta. E ainda procurou-se estruturar e expor o perfil daqueles que vivem no bairro, ressaltando sempre seus contentamentos e insatisfações, anseios e preocupações com o bairro, sendo estes peças de destaque no nosso estudo.

Objetivamos ainda entender a relação estabelecida entre o bairro estudado e a Prefeitura Municipal, analisando a atenção disponibilizada para o local através de obras públicas realizadas, a disponibilidade e o acesso a instrumentos urbanos como, por exemplo, rede de esgoto, assistência médica, ensino de qualidade entre outros. Visamos ainda entender como se dá a ligação dos moradores do bairro com os demais pontos do município, sua necessidade de deslocamento para esses outros locais com o intuito de realizarem compras, se divertirem, buscar oportunidades de emprego, além de entender quais vínculos são mantidos e com que intensidade eles os mantêm.

Alcançados estes objetivos, o estudo pode ter passa ter importância para se pensar a interação entre Estado e para sociedade, especialmente num contexto em que se discute a distância entre duas instâncias que deveriam caminhar juntas. Em primeiro lugar, este tudo pode se tornar instrumento de ação pública, já que irá expor de forma imparcial as principais deficiências do local – seja na educação, saúde, emprego, moradia, dentre outra - proporcionando assim que eventuais medidas sejam tomadas a partir das denúncias feitas. Já para a sociedade, principalmente a população residente no bairro estudado, passará a ter uma utilidade reivindicatória junto aos órgãos competentes.

A temática principal estudada é a segregação espacial, mais precisamente as segregações impostas, observando os processos e atores envolvidos e as principais características desses espaços segregados. O trabalho foi desenvolvido no município de Viçosa, localizado na Zona da Mata mineira, e que possui uma população com cerca de 70.400 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2007), a estes se somam 12 mil pessoas, que formam uma população flutuante composta de estudantes da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Viçosa (UFV/MG) e de outras instituições de ensino superior.

O setor educacional é de grande tradição e relevância para o município e também para a região, influenciando diretamente sua configuração sócioespacial e econômica. A criação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (ESAV), na década de 20 do século passado, foi o primeiro acontecimento educacional que marcou profundamente o município. Primeiro porque se trata de um importante fixo que gerou e até hoje gera um considerável fluxo de mercadorias, capital e principalmente pessoas. Em segundo lugar, mas não menos importante, observamos a localização do campus universitário que esta exatamente no centro orgânico da cidade, causando desde o início uma forte valorização e especulação das terras e imóveis da área. Esse quadro de grande valorização aliado à vinda constante e intensa de pessoas para trabalhar na instituição motivou a criação de novos bairros, localizados em áreas mais afastadas e na maioria das vezes sem infra-estrutura adequada, barateando dessa forma construção de residências nesses locais. O caso de Novo Silvestre

não difere desta situação já que observando seu histórico de ocupação vê-se claramente que se trata de um bairro que recebeu indivíduos que não possuíam condições de fixar residência nas áreas centrais, logo foram “expulsas” para as áreas mais periféricas do município.

Na opinião de RIBEIRO FILHO (RIBEIRO FILHO 1997 apud MELLO, 2002) a construção da linha férrea serviu como impulsor para a construção do espaço urbano de Viçosa, sendo uma característica marcante para a segunda fase de ampliação da cidade ligando a outras regiões e dilatando o transporte interior. Ainda, outros elementos passaram a imprimir neste tecido urbano grandes marcas como a abertura de vias, construção de praças e novas residências atendendo ao traçado arquitetônico moderno, trazendo consigo um grande desenvolvimento para tal localidade (REIS FILHO, 1997 apud MELLO, 2002).

Após a década de 60, com a federalização e os projetos de ampliação da ESAV, que passou a ser a UFV/MG, atrelado ao desenvolvimento industrial que o país estava passando, possibilitou uma excessiva oferta de emprego para os moradores da cidade e região, gerando o deslocamento da zona rural para o eixo urbano e o desenvolvimento repentino desta localidade. Desta forma, a urbe viçosense não estava equipada o suficiente para absorver o crescimento populacional, e a administração pública era ausente e participava de alternativas políticas (MELLO, 2002), fator estes determinantes para os problemas de organização espacial.

Para Corrêa (2000), os problemas são acentuados pela ação dos agentes modeladores do espaço, como: promotores imobiliários, empresários, proprietários fundiários, Estado e grupos sociais excluídos. Tais grupos fazem e refazem a cidade de acordo com seus interesses e com as atividades que podem ser exercidas, a fim de valorizá-las e obter mais lucro. Restando aos outros, a parte não favorecida, áreas sem amenidades, carentes de infra-estrutura e da atenção do poder público, como o caso do bairro pesquisado, Novo Silvestre.

Foi realizado um levantamento de dados em órgãos municipais e autarquias prestadoras de serviços à comunidade. Entrevistas semi-estruturadas com cerca de 20% dos moradores abrangendo a maior área possível de forma a atingir toda

a região estudada desde a parte central até a parte mais periférica. Desta forma pode-se relatar a percepção dos indivíduos que vivem neste local de uma forma mais diversa, coletando vastas informações sobre as condições do bairro para assim concluir os processos que levaram a construção/formação do Novo Silvestre. Ainda foi realizada entrevista semi-estruturada com a presidente da Associação dos Moradores do bairro, a senhora Ivone Martins de Oliveira com o objetivo de identificar as necessidades, anseios e a relação com o poder público para com a população local. Entrevista semi-estruturada com o senhor José Marinho, por ser um dos moradores mais antigos e ter participado efetivamente no processo de consolidação do bairro. Pesquisa de campo com observação direta em todas as ruas, fazendo registro fotográfico e explanando características espaciais visíveis e os problemas socioambientais para assim, *a posteriori*, fazer uma análise das informações coletadas.

O bairro Novo Silvestre

O bairro está distante do centro da cidade, aproximadamente 10 quilômetros e se localiza na divisa com o município de Teixeiras. Em relação ao restante da cidade, é um bairro novo, pois seus primeiros loteamentos datam do fim dos anos 70.

A formação se deu através da promoção do senhor Antônio Fialho (Barra Limpa como é conhecido em todo município), que por meio da aquisição do Sítio Santiago, hoje Novo Silvestre, loteou e disponibilizou as terras a preços acessíveis à população em geral. Mesmo o lugar não oferecendo infra-estrutura adequada, tornou-se um ambiente atraente para pessoas que vinham de cidades vizinhas e também da zona rural, em busca de emprego, de estar perto do local de trabalho e até mesmo a conquista da almejada casa própria. Essa situação é teorizada por muitos autores, dentre eles Roberto Lobato Corrêa:

Aos proprietários dos terrenos mal localizados, em periferias sem amenidades, resta apenas outra estratégia. Em uma cidade onde existe uma segregação sócio-espacial, com um setor periférico, não apenas distante do centro mas sem amenidades, não atraindo, portanto, grupos sociais de elevado status, não resta aos proprietários fundiários senão o loteamento

de suas terras como meio de extrair a renda da terra. E se trata de loteamentos populares, com o mínimo de infra-estrutura. (Corrêa, 2000)

As primeiras obras de infra-estrutura, como abastecimento de água e esgoto, instalação de rede elétrica, telefone, entre outras benfeitorias, só foram possíveis mediante a organização da comunidade em mutirões e a consolidação da Associação de Moradores do bairro. É válido ressaltar que a partir do loteamento feito e de algumas construções iniciadas, o poder público se viu pressionado a “fornecer” algum tipo de infra-estrutura mesmo que precária, isso passados dez anos da chegada dos primeiros moradores.

De acordo com o Instituto de Planejamento Municipal (IPLAM)¹, outro fator importante, é a classificação do bairro como favela, pois apresenta uma ocupação, na maior parte das vezes irregular, através do processo de autoconstrução e pelos precários serviços lá ofertados à população. Uma visão diferenciada do senso comum, que chama por favela, becos estreitos sem calçamento, casas amontoadas e sem saneamento básico, sem assistência mo que não é visível no bairro pesquisado.

*“É considerado favela no sentido de ilegalidade, porque ter um abrigo é diferente de moradia, onde as pessoas têm acesso aos serviços de melhor qualidade, como saúde, educação, iluminação entre outros serviços e regularização fundiária, reconhecimento da prefeitura como um bairro legal, no sentido burocrático”.*²

Ainda hoje a Associação de Moradores é forte e presente no bairro, sendo ela a principal responsável pela conquista das grandes melhorias realizadas no Novo Silvestre. A partir daí, vê-se tamanho descaso da administração pública com a localidade em estudo, consolidando sua característica de espaço urbano segregado.

¹ Informação adquirida mediante entrevista com José Luiz de Freitas, engenheiro-arquiteto e diretor do IPLAM.

² Fala extraída da entrevista realizada com o diretor do IPLAM, o engenheiro-arquiteto José Luiz de Freitas.

Aspectos físicos do bairro

Quanto às condições das ruas, nota-se que a parte mais central, composta por duas vias principais nas quais se concentram os prédios públicos como escola, posto de saúde, correio e demais estabelecimentos comerciais, apresentam-se ruas asfaltadas, boa iluminação e calçadas. Porém, é comum às demais vias que se localizam nas regiões mais íngremes e que são bem mais precárias, a falta de sinalização, falta de calçamento e iluminação, advertindo o difícil acesso.

O lixo se constitui como um problema bastante polêmico no Novo Silvestre. No que se refere ao serviço de coleta realizado pela Prefeitura ele divide a opinião dos moradores, pois aqueles que residem nas áreas de mais fácil acesso são beneficiados pela coleta realizada na porta de suas casas diariamente. Já os moradores das partes mais altas, aonde o caminhão não chega são obrigados a descer até as ruas mais planas e depositarem seu lixo nas calçadas sem ao menos um lugar adequado, como cestas coletoras, para que animas não o espalhe como é de costume.³ Outro aspecto que envolve a questão do lixo é quanto à poluição do córrego d'água que corta toda a extensão do bairro. São lançados diretamente no ribeirão pesados resíduos domésticos, entulhos da construção civil, ou seja, lixo em geral. Vê-se ainda o avanço da destruição da mata ciliar, tornando o local propício à proliferação de doenças, presença de animais peçonhentos, além é claro do assoreamento do curso d'água.

As áreas de preservação permanente (encostas muito acentuadas, topos de morros e margens de rios) deixam transparecer o processo de formação ao que o bairro se deu, de ocupação irregular, ou seja, não legalizado pela administração pública. As casas não possuem escritura ou mesmo o registro, o que se constatou durante as entrevistas é que muitos moradores citam apenas um tipo de recibo provisório, sendo este a única garantia de legitimidade da posse da casa. As residências têm uma estrutura bastante variada, mas prevalecendo as do

³ Informações obtidas através das entrevistas realizadas com cerca de 20% da população residente no bairro.

tipo unifamiliar, com a divisão de cômodos bastante variada⁴. O que se percebe ainda é o elevado número de casas autoconstruídas, sem acabamento, muitas delas levam anos para serem concluídas. Vê-se aí um contraste intenso entre os tipos de imóveis, já que muitos deles apresentam-se uma boa estrutura e aparência, ao passo que outros são construídos em condições mais precárias, sendo presente em todo o bairro.

Quanto à mobilidade ao centro da cidade, os moradores contam na sua maioria, com o transporte público urbano prestado por uma companhia privada. Com horários disponíveis a cada meia hora fazem ligação bairro/centro e bairro/UFV. Muitos se sentem satisfeitos pelo atendimento, porém, algumas pessoas relataram a dificuldade de acesso a este serviço, como idosos e portadores de deficiência física ressaltando a falta de locais adequados como pontos de ônibus sem cobertura e assento. Ainda descrevem da dificuldade de percorrer pelo bairro, devido às condições que as vias se encontram.

“Pra gente que é cadeirante, é muito difícil de sair porque as rua ‘tão’ cheia de buraco e pegar condução é outro problema que o pessoal que trabalha não ‘tão’ preparado e nem sabe ajudar a gente, aí nem adianta ter lotação especial pra deficiente. Outro dia fui na casa da minha mãe, no Santa Clara e foi uma complicação danada, sem contar que a parte reservada pra gente fica atrás, onde mais balança e dá muita insegurança, então prefiro nem ir.”⁵

Sendo assim, torna-se impossível ter e sustentar um controle da quantidade de moradias existentes e o poder público não acompanha tal rapidez desse crescimento para realizar uma fiscalização a fim de frear esse impacto.

⁴ Informações obtidas através das entrevistas realizadas com cerca de 20% da população residente no bairro.

⁵ Depoimento dado por uma moradora portadora de deficiência física durante a aplicação do questionário.

Perfil da população do bairro Novo Silvestre

De acordo com a coleta de dados realizada no bairro, os chefes de família são de um modo geral homens, com ensino fundamental incompleto⁶ e exercem profissões como pedreiro, mecânico, garçon, e prestadores de serviços em geral. As mulheres ficam com as tarefas do lar e em menores proporções trabalham fora de casa exercendo serviços como empregadas domésticas, sacoleiras dentro do bairro e em outros locais da cidade.

Com relação ao lazer/diversão foi diagnosticada uma enorme insatisfação, de acordo com aproximadamente 98% da população entrevistada, uma vez que o local em estudo não apresenta nenhuma área adequada, como praças, parques, quadra poliesportiva entre outras opções de recreação. Há apenas uma escola no bairro, recém inaugurada pela prefeitura e que atende todo ele. Isso ocorreu somente depois de vários anos de reivindicações devido ao estado lastimável que se encontrava a escola antes usada. O único serviço de saúde do bairro faz parte do Programa de Saúde da Família (PSF), realização do Governo Federal, que conta com um posto de saúde localizado na parte central do bairro e que dispõe de atendimento diário. Esse serviço foi muito elogiado pelos moradores e tomado como eficaz e freqüente. Outro serviço que foi muito referenciado pela comunidade, dado como eficiente, foi o transporte urbano, que dispõe dos melhores ônibus para aquela localidade.

O comércio é incipiente e pouco diversificado atendendo somente às necessidades mais urgentes. Isso faz com que as pessoas ainda recorram ao centro da cidade para realizarem compras variadas e com valor mais expressivo. O comércio ainda tem como característica principal a administração familiar, não empregando dessa maneira outras pessoas fora do seu convívio. O policiamento é apenas emergencial, não ocorrendo ronda diária. Isso pode ser justificado devido ao baixo índice de registro de problemas graves de violência ocorridos no Novo Silvestre, o que não é muito corriqueiro nas periferias sem amenidades e também

⁶ Somente 25% (vinte e cinco por cento) dos entrevistados possuíam ensino médio completo, e nenhum deles possuía ensino superior.

se comparadas com o elevado índice de violência que a cidade tem registrado. O que pode ser explicado pela relação entre os moradores, por ser um bairro de área pequena, em que todos praticamente se conhecem, isso leva diretamente a uma relação mais harmoniosa entre as pessoas que residem no bairro, embora a taxa de insatisfeitos seja alta por considerarem “desprotegidos”.

Para uma melhor visualização destas informações, foram reunidos, na tabela 1, e classificados os serviços a partir de duas variáveis: satisfeitos e insatisfeitos.

Tabela 1: Tipos de serviços disponíveis para a população residente no bairro Novo Silvestre e a demonstração das necessidades e satisfações.

Serviços	Satisfeitos (%)	Insatisfeitos (%)
Policiamento	33	67
Comércio	55	45
Transportes	91	9
Coleta de lixo	88	12
Saúde	88	12
Lazer	2	98

Fonte: Pesquisa de campo.

Apesar de todas as deficiências apresentadas, os moradores entrevistados não deixaram de ressaltar a boa qualidade de vida que encontram ali. Uma vida mais tranqüila, bem diferente do estilo vivido nos centros orgânicos das urbes, contaminados pela violência, barulho excessivo, trânsito entre outros. É importante ressaltar que devido ao baixo nível de escolaridade, as pessoas que lá vivem não tenham senso crítico a “enxergar” os graves problemas enfrentados diariamente, isso pode ser um fator explicativo da pesquisa realizada em campo.

Considerações finais

Sobre o bairro de Novo Silvestre o que podemos dizer é que mesmo sofrendo todas as dificuldades conseqüentes de sua segregação, tanto territorial quanto social, oferece ainda certa qualidade de vida ao povo que ali vive e que nos seus relatos, para muitos é um ganho se manter afastado do centro do

município, pois se mantém “longe” das calamidades típicas de espaços mais integrados.

A população local se mantém unida através da associação dos moradores na busca de suprir as deficiências do bairro. Essas que para muitos são pequenas diante da tranquilidade e satisfação que encontram naquele lugar. Dessa forma, concluímos que apesar de ser considerado um espaço segregado é, também, o espaço construído e vivido por vários moradores que atribuem ao bairro um significado especial, uma extensão material de sua vida.

Dessa forma, este trabalho contribui para a ciência geográfica de forma a alertar para as realidades enfrentadas pela grande parte das cidades brasileiras, devido ao crescimento desordenado e sem planejamento, alterando de forma drástica e desigual a configuração sócioespacial.

Bibliografia

ANTUNES, Érika Pereira. **Segregação socioespacial urbana: o caso dos bairros Arduíno Bolívar – Amoras e São José – Laranjal, Viçosa – M.G.** 77f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** 4. ed. Rio de Janeiro: Ática, 2000. 94 p.

MELLO, Fernando Antônio Oliveira. **Análise do processo de formação da paisagem urbana no município de Viçosa, Minas Gerais. 2002.** 103f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2002.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 741.

SILVA, Carlos Alberto F. O capital incorporador e a segregação social do espaço urbano. **Boletim Goiano de Geografia.** V.12, p.53-63 jan-dez. 1992.